

Universidade federal de Sergipe

CURSO ciências da religião

A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO SERGIPANA

¹ GUILHERME ALEXANDRE SANTOS

RESUMO

A presença ativa da Igreja Católica na sociedade é um fato confirmado pela própria história, esta sempre estava à frente de questões políticas, sociais, financeiras e educacionais no País. Sabemos de acordo com a própria história da educação, que a Igreja representou uma importante peça para iniciar um sistema de ensino no Brasil, que começou desde sua descoberta na tentativa de catequizar os índios. A igreja Católica assim como em várias regiões do país, não atuou diferente no Estado de Sergipe, sempre frente às das questões sociais, influenciou a educação de forma positiva.

Palavras-Chave: Educação- Igreja Católica - Influências

ABSTRACT

We know that the active presence of the Catholic Church in society is a fact confirmed by history itself, this always was ahead of matters political, social, financial and education in the country. We know according to the history of education, the Church represented a important piece to start an education system in Brazil, which began since its discovery in an attempt to catechize the Indians. The Catholic church as well as in various regions of the country, acted no different in the state of Sergipe, always face the social issues, education influenced positively.

Keywords: Education- Catholic Church –Influences

¹ Graduando no 8 periodo no curso de ciências da religião pela universidade federal de Sergipe

Email guilherme_alexandres@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Igreja Católica aparece na história brasileira desde o seu descobrimento, a ela foi atribuída às primeiras tentativas de alfabetizar os adultos, não tendo êxito, partiram para as crianças. Em alguns pontos de sua história, recebe críticas por se detentora de fortunas e terras e por algumas atitudes consideradas drásticas em relação à conduta de seus fiéis.

O catolicismo é a principal religião do Brasil, desde o século XVI, sendo introduzida no Brasil por missionários que vieram acompanhando os colonizadores portugueses. Existem vários estudos voltados para importância da Igreja para Educação, e esta foi sem dúvida fundamental para nossa história, pois, contribuiu para a formação cultural, artística, social e administrativa do país.

A igreja Católica encontra-se presente em todos os momentos da história de nosso país, e por isso tem forte influência e maior número de seguidores até os dias atuais. Com igrejas espalhadas por todo território nacional, buscava fazer um trabalho amplo de catequização, e conscientização cristã, porém acaba por se envolver em questões mais amplas que apenas as da religião, influenciaram a cultura, a administração, sociedade e a educação.

Essa participação ativa da igreja se refletiu em todos os lugares onde ela estava presente, assim pode-se dizer que em todo o país. O objetivo deste trabalho é apresentar a influência que a Igreja Católica teve sobre a educação do povo sergipano, assim buscaremos apresentar de forma breve a contextualização histórica do catolicismo no Brasil, para então discorrermos sobre o estado de Sergipe, apresentando as influências desta na vida da sociedade local, quem foram os religiosos que podem ser considerados destaques no ensino, e o que foi feito no campo da educação.

Em Sergipe a Igreja Católica também desempenha um papel influente na contemporaneidade, ainda é dita responsável não apenas por difundir a religião, mas por ter presença marcante em diversos segmentos da sociedade, mesmo havendo a laicidade, existem hoje várias religiões e todas devem ser aceitas com respeito, porque também contribuem para a formação cultural e religiosa de nosso povo.

A pesquisa é bibliográfica, sendo utilizados livros e artigos, destacamos a obra do Mons. José Carvalho de Sousa, com o título Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju, o autor propõe nesta obra levar o leitor a sentir o grande ideal da Igreja Católica em nosso estado.

2. A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A presença da Igreja Católica no Brasil, data da chegada dos portugueses no país. De acordo com Tales (2014), a chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana.

Conforme Neto e Maciel (2008, Pg. 02), Os jesuítas, com seu projeto educacional, e os portugueses que vieram para a Colônia brasileira em busca de riquezas, tiveram papel fundamental na formação da estrutura social, administrativa e produtiva da sociedade que estava sendo formada. Ainda segundo os mesmos autores, Para consecução dos objetivos do Projeto Português de colonização das terras brasileiras, a Coroa portuguesa contou com a colaboração da Companhia de Jesus.

A igreja desempenhou um importante papel na sociedade brasileira, sua finalidade era catequizar os índios, ensina-los os valores cristãos, salva-los da ignorância e por este fato, contribuíram bastante com o nosso sistema de ensino, como nos diz Mattos (1958, Pg. 37), No Brasil a origem das instituições escolares pode ser localizada em 1549 com a chegada dos jesuítas que criaram na então colônia portuguesa, “a primeira escola brasileira”. Sobre os Jesuítas, Neto e Maciel (2008, Pg. 03), nos dizem:

Os jesuítas tornaram-se uma poderosa e eficiente congregação religiosa, em parte em função de seus princípios fundamentais, que eram a busca da perfeição humana por intermédio da palavra de Deus e a vontade dos homens; a obediência absoluta e sem limites aos superiores; a disciplina severa e rígida; a hierarquia baseada na estrutura militar; e a valorização da aptidão pessoal de seus membros. Tiveram uma grande expansão nas primeiras décadas de sua formação, constatada pelo crescimento de seus membros, pois em 1556 contava com mil membros e em 1606 esse número cresceu para 13 mil.

A verdade é que a ordem dos Jesuítas não foi criada exclusivamente para fins educacionais, também figuravam questões como confissão, pregação e catequização. Utilizavam como recursos os chamados exercícios espirituais, que tinham forte influencia sobre aspectos da alma e da religião entre os adultos. Com o passar do tempo, a educação ocupou um espaço significativamente importante.

Segundo Azevedo (1976), a atuação jesuítica na colônia brasileira pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira fase, considerando-se o primeiro século de atuação dos padres jesuítas, foi a de adaptação e construção de seu trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos; já a segunda fase, o segundo século de atuação dos jesuítas, foi de grande desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro período.

O primeiro grupo de jesuítas chegou à Colônia brasileira em 1549, na mesma época em que desembarcou o Governador-Geral Tomé de Sousa. Foram chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega, que se tornou o primeiro Provincial com a fundação da província jesuítica brasileira em 1553, permanecendo no cargo entre 1549-1559 e sendo substituído por Luís de Grã (1559-69). O padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de Jesus fundaram na Bahia, em agosto de 1549, a primeira "escola de ler e escrever" brasileira.

De acordo com Neto e Maciel (2008, Pg. 05), O plano de estudos organizado pelo padre Manuel da Nóbrega consistia em duas fases: na primeira fase, considerada como do ensinamento dos estudos elementares, era constituída pelo aprendizado de português, do ensinamento da doutrina cristã e da alfabetização.

Para a segunda fase do processo de aprendizagem idealizado por Manuel da Nóbrega, o aluno teria a opção para escolher entre o ensino profissionalizante e o ensino médio, segundo suas aptidões e dotes intelectuais revelados durante o ensino elementar. Como prêmio para os alunos que se destacassem nos estudos da gramática latina, previa-se o envio em viagem de estudos aos grandes colégios de Coimbra ou da Espanha.

Ainda de acordo com os mesmos autores, O padre Manuel da Nóbrega, conhecido como o grande defensor dos índios em suas décadas à frente dos jesuítas no Brasil, teve papel ativo no processo de colonização e catequização dos índios. Coube a ele colaborar ativamente na fundação da aldeia de Piratininga (1553), que tornar-se posteriormente a cidade de São Paulo, no Colégio de São Paulo (1554) e na cidade do Rio de Janeiro (1565).

Entretanto, a maior contribuição ocorreu na área educacional, sendo sua contribuição ainda maior, pois sob seu comando foram fundadas cinco escolas de instrução elementar (em Porto Seguro, Ilhéus, Espírito Santo, São Vicente e São Paulo de Piratininga) e três colégios (no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia). Os colégios da Bahia e de São Vicente foram os mais prósperos da Companhia de Jesus. Os jesuítas também fundaram colégios no Espírito Santo (padre Afonso Braz) e em Porto Seguro (padre Azpicuelta Navarro).

O método de ensino empregado pelos Jesuítas era o *Ratio Studiorum*, mais conhecido pela denominação de *Ratio Studiorum*, foi o método de ensino, que estabelecia o currículo, a orientação e a administração do sistema educacional a ser seguido, instituído por Inácio de Loyola para direcionar todas as ações educacionais dos padres jesuítas em suas atividades educacionais, tanto na colônia quanto na metrópole, ou seja, em qualquer localidade onde os jesuítas desempenhassem suas atividades. Conforme, Neto e Maciel (2008, Pg. 08):

O *Ratio Studiorum* apresentava três opções de cursos: o curso secundário, que correspondia ao curso secundário, e dois cursos superiores, o curso de teologia e o curso de filosofia. Os cursos eram constituídos por disciplinas, também denominadas de classes, que caracterizavam-se por graus de progressos que correspondiam ao período de um ano. Assim, sua proposta curricular dividia-se em duas partes distintas: os "estudos inferiores", conhecidos por ensino secundário; e os "estudos superiores".

Percebe-se nesta breve apresentação da participação da Igreja Católica na sociedade brasileira, o quanto a mesma teve um papel fundamental nas questões educacionais, por mais que existam debates acerca de questões de aculturação, escravização indígena, exploração e tomada de território que houve, não se pode negar, e a Igreja estava conivente como tudo, o que vale ressaltar é que esta foi responsável por desenvolver o primeiro sistema de ensino do Brasil.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA IGREJA CATÓLICA PARA A SOCIEDADE SERGIPANA.

3.1 O processo de instalação da igreja e formação eclesial em Sergipe

De acordo com Sousa (2006, Pg. 21), muito antes da transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, a Igreja Católica já estava presente na catequese dos índios, protegendo-os contra a aspereza do trato que lhes dispensavam os colonizadores. Com a oficialização, em 17 de março de 1855, da fundação da cidade com sua conseqüente e imediata elevação à categoria de Capital de Sergipe, intensificou-se a participação e a influência da Igreja Católica na vida da recém-criada Capital.

Ainda segundo o autor, essa influência tem duas dimensões, uma de cunho religioso e a outra de caráter político-cultural. A dimensão espiritual visava à conscientização cristã, pretendiam mostrar para homens e mulheres o amor divino, o objetivo dessa dimensão era basicamente implantar a fé cristã como proposta de santificação. De acordo com Sousa (2006, Pg. 22):

Quando foi criada a cidade de Aracaju, Capital de Sergipe Del' Rei, já existia nas praias, entre os charcos, lagoas e córregos da Capital, a presença da Igreja de Jesus Cristo, semeando a palavra de Deus, nos púlpitos, na catequese e na administração dos sacramentos, sinais visíveis das invisíveis graças de Deus a pequena população.

Para o povo a visão da Igreja envolvida com as questões política e cultural era mais perceptível até por que atendia a necessidade da poluição. Sousa (2006) destaca em sua obra o Mons. Antônio Fernandes Silveira pela iniciativa cultural de grande importância para a sociedade sergipana, este foi responsável pela criação do primeiro jornal editado em Sergipe, O "Recompilador Sergipense", em 1832, considerado um importante veículo de informação que contribuiu para a divulgação da cultura e para formador de ideias e opiniões.

Havia a necessidade de se aprimorar o trabalho que vinha sendo feito em Sergipe de evangelização, assim o Santo Papa Pio X, através da bula Divina Disponente Clementia, de 3 de Janeiro de 1910, desmembrou da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, a Igreja que estava na província de Sergipe, transformando-a em Diocese que abrangeria todo o estado. Sobre este acontecimento Sousa (2006, Pg. 27) diz:

De fato, com a instalação da Diocese e posse do 1º Bispo de Aracaju, a presença da Igreja na história de Aracaju e de Sergipe tornou-se cada vez mais efetiva. Logo de início, Dom José Tomaz chegou à conclusão, como ele chistosamente dizia: "Bispo sem padres é como um General sem soldados no campo de batalha".

Percebemos que a Igreja Católica já existia em Sergipe, porém não havia uma organização burocrática e organizacional. O Bispo Dom José Tomaz, primeiro Bispo do estado de Sergipe, trabalhou por muito tempo sozinho, visitava as paróquias, de cidade a engenhos, levando a palavra de forma alegre sempre acolhedor, assim empreendeu sua principal obra, que foi a fundação do Seminário Diocesano “Sagrado Coração de Jesus”, no dia 4 de abril de 1913, localizado na Praça Camerindo, que na época era residência do Mons. Manuel Raimundo de Melo.

Mais para que o Seminário existisse era necessário bem mais que o querer, assim Dom José Tomaz, pedi ao presidente do estado, na época, General José Siqueira Menezes que de acordo com a Lei nº 534, que destinava a quantia de 100.000\$000 (cem conto de reis) para a construção do Palácio Episcopal e patrimônio da recém-criada Diocese de Aracaju, que este dinheiro fosse destinado à construção do seminário.

Com a permissão do presidente, o Bispo comprou ao professor Massilac, a quadra que compreendia pelas ruas Riachuelo, Senador Rollemberg, Itabaiana e Pacatuba, atualmente, Rua Dom José Tomaz, onde está localizado o Colégio Arquidiocesano “Sagrado coração de Jesus”, lá foi construído o Seminário Diocesano, que hoje se encontra com sede no Bairro Industrial.

De acordo com Sousa (2006), deste seminário saiu uma verdadeira elite eclesiástica que teve forte influência na história de Aracaju. No seminário também foi criada a Academia Literária Santo Tomás de Aquino, e desta saíram alguns dos primeiros fundadores e membros da Academia Sergipana de Letras.

Dom José Tomaz, realizou um belo trabalho de instrução e formação do corpo eclesiástico que aqui atuou, em 1946, Sergipe comemorou os 10 anos de trabalho dedicados pelo Bispo ao povo sergipano, realizando um Seminário Eucarístico Diocesano, que foi realizado na Praça Camerindo com a presença de inúmeros bispos do Arcebispo de São Paulo, o Cardeal Carlos Vasconcelos Mota.

Percebe-se que apesar da Igreja já esta presente em Sergipe desde os primórdios, ela só veio a se estruturar a partir do desmembramento da Diocese de São Salvador e só veio a ter um trabalho mais amplo e eficaz a partir da presença do Bispo Dom José Tomaz, que garantiu a formação dos padres que influenciaram a sociedade como foi descrito nas áreas sociais e políticas do estado, a igreja também influenciou formação intelectual dos sergipanos.

3.2A Igreja Católica e a Educação em Sergipe

A igreja se preocupava com a formação intelectual de seus fieis, por isso fundavam escolas ao lado das paróquias. E assim como em todo o Brasil, foi feito em Sergipe, existiram varias iniciativas a exemplo do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, de acordo com Filho (2009), este Colégio foi uma importante Instituição de Ensino no Estado, sendo dirigidas por freiras, as irmãs Sacramentinas.

O prédio da escola foi construído em um terreno doado pelo presidente do Estado, Maurício Graccho Cardoso, e a sua inauguração ocorreu no dia 25 de Dezembro de 1924, sua entrada principal situava-se na Rua João Pessoa, atual José do Padro Franco em frente ao Mercado Municipal. Era um Colégio voltado para educação cristã feminina, onde as filhas de boa parte da elite sergipana aprendiam como se portar, costurar e cozinhar. Sobre a esta instituição Sousa (2006, Pg. 39), nos diz:

Em seu internato conceituadíssimo, abrigavam e educavam numerosas moças que vinham das cidades do interior para obter sua formação ginasial, equivalente ao atual Ensino Fundamental; o Ensino Secundário, equivalente ao atual Ensino Médio e também curso Pedagógico, destinado à formação de professores para o antigo curso primário.

Outra Instituição de ensino importante foi o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, foi fundado em 1913 pelos beneméritos padres Salesianos, era destinado à formação da juventude masculina, era mantido ao lado do oratório festivo para meninos pobres. O Colégio Salesiano foi fundado em março de 1912, por Dom Bosco e os padres Salesianos, sua primeira instalação foi no centro de Aracaju, mas devido à demanda mudou-se para o Bairro Cirurgia, onde se encontra ate hoje.

Temos também o Colégio Patrocínio de São José que de acordo com Sousa (2006, Pg. 41), abrigava meninas e moças de Aracaju e do interior, oferecia ensino primário, ginasial e secundário e o curso pedagógico para formação de professoras para o curso primário, esta Instituição ainda existe com um diferencial, abriu suas portas para acolher jovens do sexo masculino. Essas escolas citadas são fundamentadas nos dogmas da Igreja Católica e da mesma forma dirigidas por membros dela.

A igreja também deu sua contribuição ao ensino público, de acordo com o mesmo autor, muitos sacerdotes através de exame de suficiência receberam do Ministério de Educação o registro e autorização para lecionar em estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo os cursos ginásial, médio e pedagógico, na época, atuando em escolas como Atheneu Sergipense, Colégio Tobias Barreto e Jackson Figueiredo. Sousa (2006, Pg. 42):

Alguns se tornaram professores notáveis do Atheneu Sergipense, naquele tempo, o mais expressivo estabelecimento de ensino ginásial e secundário do Estado foram eles: Pe. Mário de Miranda Villas Boas, mais tarde Bispo e Arcebispo; Pe. Avelar Brandão Vilela, mais tarde também Bispo, Arcebispo e Cardeal-primaz do Brasil, que como Pe. Mário, ensinou Português e literatura; Mons. Dr. Alberto Bragança de Azevedo, Prof. de Latim; Pe. José Felix de Oliveira, também exímio Prof. de Latim; Pe. José Augusto da Rocha Lima que, mais tarde, abandonou o exercício do sacerdócio. Podemos citar ainda o Pe. José de Araújo Mendonça, que lecionou Filosofia no Atheneu e, no Governo do Dr. Luiz Garcia, foi diretor do Antigo Departamento de Educação.

O autor cita o Mons. João Moreira Lima, que apesar de aparecer como destaque na presença da Igreja em um trabalho voltado para classe operária, teve iniciativas para a educação e disseminação da cultura, como a construção do Cinema Vitória, na Rua Itabaianinha, e depois o Cinema Vera Cruz no Bairro Siqueira Campos, além disso, criou a Escola de Líderes Operários, buscando difundir ainda mais a doutrina social da igreja no meio da classe operária.

Construiu e fundou o Instituto Dom Fernando Gomes e o Colégio Cristo Rei, existentes até os dias atuais na sociedade sergipana. A Igreja Católica também teve participação no ensino superior do estado de Sergipe, como por exemplo, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), que de acordo com Oliveira e Nascimento (2012, pg. 04), foi fundada em 20 de setembro de 1950, pela entidade mantenedora Sociedade Sergipana de Cultura.

Esta Instituição só passou a funcionar em 1951, de forma provisória no prédio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, só passando a ter sede própria em 30 de março de 1959. Sobre a ocupação do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Oliveira, J. (2011, pg. 104) nos diz:

A Faculdade inicialmente ocupou o espaço físico do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, cedido pela Congregação das Religiosas do Santíssimo Sacramento, situado na Rua Itabaianinha, nº 586, no centro da cidade de Aracaju – SE, tendo como o seu primeiro diretor, Padre Luciano José Cabral Duarte.

A FCFS ofertava os cursos de Geografia e História, Filosofia, Letras Anglas Germânicas e Matemática, todos habilitados, porém neste primeiro momento da faculdade só estavam ativos Geografia e História, Filosofia e Matemática. No nível superior a atuação da Igreja Católica é de fato marcante na formação de professores, assim nesse contexto que sem destaca é a FCFS, que depois é juntamente com outras instituições de ensino superior, reunidas em um prédio só, que é o da Universidade Federal de Sergipe.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa breve análise da atuação da Igreja Católica no estado de Sergipe percebeu a dimensão de um trabalho de dedicação e doação, que ultrapassou os limites dos dogmas religiosos, que permitiu que nossa sociedade recebesse desses religiosos bem mais que evangelização.

Claro que a finalidade da Igreja é evangelizar, catequizar e conscientizar seus fieis sobre o amor de Deus por seus filhos pecadores, mas a história nos revela um legado de uma Igreja Católica comprometida com questões religiosas, sociais, culturais, educacionais e até administrativas.

Revela-se ao longo da história da influencia do catolicismo em Sergipe, a presença marcante de Dom José Tomaz, precursor da formação de clérigos, que mais tarde atuariam de forma brilhante em nosso estado, disseminando conhecimento e atuando em Instituições de ensino.

Assim não podemos desmerecer a importância e influência da Igreja Católica em nosso estado pelas iniciativas escolares, representadas pela fundação de escolas particulares, algumas existentes até hoje, que não é o caso do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, mas é do Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora e o Colégio Patrocínio de São de Jose.

Esta influência se estende as questões culturais, como é citada na obra de Sousa (2006), a criação do Jornal "Recompilador Sergipano", a criação de cinemas, o trabalho com os operários e presença de um oratório para meninos pobres entre outras ações realizadas pela Igreja na busca de acolher ricos, pobres pretos, brancos dirigentes e dirigidos sem fazer distinção de pessoas, pois assim agia o 1º Bispo de Sergipe, Dom José Tomaz Gomes da Silva, que serviu sem duvidas de inspiração para muito que o sucederam.

5. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5º. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura.

FILHO, José de Oliveira Brito. **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**. Blog – Aracaju Antiga, 2009. Disponível: aracajuantiga.blogspot.com.br/2009/05/o-colegio-nossa-senhora-de-lourdes.html. Acesso em: 29 de Março de 2015.

MATTOS, Luiz Alves de. **Primórdios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Aurora, 1958.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, LizeteShizueBomura. **O ensino Jesuítico no período colonial brasileiro**: algumas discussões. Revista: Educar em revista, nº31. Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Nayara Alves de; NASCIMENTO, Jorge Carvalho. **O resgate histórico da Faculdade Católica de Sergipe**: Um breve olhar sobre o curso de Pedagogia. Universidade Federal de Sergipe. 2012.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: das aulas no Colégio Nossa Senhora de Lourdes ao cotidiano do “Prédio na Rua Campos”. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Vol. 1, nº 1 (1913). Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, 2011.

SOUSA, José Carvalho de. **Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju**. 1º ed. Aracaju /SE, 2006.

TALES, Pinto. **História do Brasil: A Igreja Católica no Brasil**. Brasil escola, 2014.
Disponível em: <http://m.brasilecola.com/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>.
Acesso em 01 de Maio de 2014.